

## ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA NO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL

Francieli Techio (BIC-FAPERGS), Dino Roberto De Lorenzi, Vania Beatriz Merlotti Herédia (orientadora) - [ftechio1@ucs.br](mailto:ftechio1@ucs.br)

O aumento da população idosa no Brasil tem crescido e imposto uma série de medidas para o atendimento dessa população. O envelhecimento humano acarreta com frequência restrições que podem comprometer a qualidade de vida. Algumas delas são de natureza biológica, sendo decorrentes do próprio processo de envelhecimento, enquanto outras decorrem da vida em sociedade. Conhecer essas restrições é importante para compreender as dificuldades dessa população e pensar programas e políticas de saúde específicas. Dessa forma, o objetivo desse estudo é avaliar a qualidade de vida de idosos e possíveis fatores associados entre idosos do município de Caxias do Sul, RS. Esse estudo, de caráter preliminar, teve uma amostra de 40 idosos usuários do Ambulatório Central da Universidade de Caxias do Sul. Foram avaliadas variáveis sociodemográficas e os níveis gerais de qualidade de vida. O Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde foi o WHOQOL-bref. A amostra foi constituída de 13 homens (32,5%) e 27 mulheres (67,5%), com uma idade média de 68,9 (+8,4) anos, sendo a maioria (85%) de cor branca. Quanto à escolaridade, 29 (72,5%) entrevistados tinham nível fundamental incompleto. Vinte e três (57,5%) confirmaram ser casados e 10 (25%) eram viúvos, com um número médio de 4,9 (+3,6) filhos. Somente dois entrevistados viviam sozinhos, os demais com familiares. A maioria era aposentada (n=23/57,5%), sendo que 10% (n=4) recebia menos de 1 salário mínimo e 32,5% (n=13) entre 1 e 3 salários mínimos. Quanto à residência, 32,5% (n=13) moravam em zonas rurais. Análise dos diferentes domínios de qualidade de vida que compõem o WHOQOL-bref, constatou os comprometimentos no domínio físico (12,9 +-2,3), no domínio meio ambiente (14,1+-1,6), domínio psicológico (14,3+-1,8) e domínio relações sociais (15,1+-2,0). Não se observou diferenças significativas entre os escores médios totais de qualidade de vida entre os homens e mulheres entrevistados (p=0,15). Porém, a variável idade correlacionou-se significativamente com o domínio psicológico. Quanto maior a idade, mais deteriorado o domínio psicológico (p=0,05). Os dados apresentados são preliminares. Além disso, o tamanho da amostra limita as conclusões. Porém, percebe-se uma possível tendência de deterioração da qualidade de vida influenciada pelo fator etário.

Palavras-chave: qualidade de vida, idosos, capacidade funcional.

Apoio: UCS, FAPERGS.